RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONDUÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS COM TUTORES DE PESSOAS NEURODIVERGENTES

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Priscila Neves Morais Turra

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

De acordo com Macedo (2016) na constelação de fatores englobados no Relato de Experiência, todos cernidos na linguagem, a experiência ocorre em simultaneidade a ideias e acontecimentos, quando se refere à pesquisa como "acontecimento". Para ele, a experiência é compreendida a partir de duas perspectivas: primeiro, como inseparável da subjetividade; e segundo, como promotora do que chama de "memória incorporada" em um corpo que simultaneamente cria e é habitado pela experiência. Demarca-se assim a experiência como objeto de análise do RE, uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades passíveis de análises. Com isso, há inúmeras possibilidades narrado/descritivas advindas dos encontros irredutíveis apresentados nos RE. Algo resta e é passível de ser recontado e visto de outra maneira, pois o RE é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. O tempo do relato marca sua dicção, está trançado às condições afetivas, ideologias, e a aspectos intersubjetivos com as suas significações histórico- sociais. Dessa forma, rompe e não coaduna com um ponto de vista de verdades imutáveis, únicas ou "descorporificadas".

Objetivo

Este trabalho apresenta o relato de experiência como produto científico próprio às ciências humanas, tem como objetivo relatar a experiência de prática em campo, trabalho desenvolvido por estagiários do curso de Psicologia da Universidade Anhanguera de São Paulo/Osasco, as atividades sucederam ao longo de abril a junho de 2024 na Associação Projeto Oficina –APO, localizada em Carapicuíba, São Paulo. Um trabalho realizado com tutores de pessoas neurodivergentes através da técnica de grupo operati

Material e Métodos

Esse estudo, trata-se de relato de experiência de prática em campo com tutores de pessoas neurodivergentes, contendo articulação teórica, com consulta em periódicos tais como: Pepsic; Scielo; Biblioteca Nacional da Saúde, além de livros e monografias publicados nos principais sites acadêmicos. Foram localizados 20 (vinte) materiais e selecionados 05(cinco), no período de maio de 2024.Optou-se por essas bases de dados por proporcionarem pesquisas feitas no campo da saúde, mas que não deixa de abranger outros campos do conhecimento.

Resultados e Discussão

A realização desse trabalho com grupo operativo permitiu-se o acolhimento, a escuta, possibilitando um espaço para compartilharem de suas vivencias, mostrando a importância do sentir, de identificar e nomear suas emoções, contribuindo para o processo de autoconhecimento e bem-estar. Sendo assim para Bock, Furtado e Teixeira (2008), as emoções são expressões de afeto acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado ou, às vezes, muito aguardado, fantasiado. Nas emoções é possível observar a relação entre os afetos e a expressão corporal. As reações orgânicas presentes na emoção fogem ao controle do indivíduo.

Conclusão

Concluiu-se que o estágio como atividade prática supervisionada é fundamental para a formação acadêmica do discente, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades para a sua futura atuação profissional. Este relato de experiência, mostra-se como é crucial o seu funcionamento, pois é através desse processo de atuação que é possível a realização de intervenções práticas e funcionais, visto como a técnica de grupos operativos, e nesse contexto constrói-se conhecimento através da informação gerada pela troca de experiência, sendo possível identificar os pontos semelhantes e diferentes de acordo com a vivência de cada indivíduo.

Referências

Referências

BARLETTA, Janaína Bianca; FONSECA, Ana Lucia Barreto da e DELABRIDA, Zenith Nara Costa. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. Psicol. teor. prat. [online]. 2012, vol.14, n.3 [citado 2024-05-23], pp.153-167. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300013&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1516-3687. Acesso em:19/05/2024

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicol inf. [online]. 2010, vol.14, n.14 [citado 2024-05-23], pp.160-169. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-8809. Acesso em:19/05/2024